



MELO, Amarildo José de. **Jansenismo no Brasil**: traços de uma moral rigorista. Aparecida: Editora Santuário, 2014, 343p.

Rodrigo Moreno Ribeiro Silva\*

Amarildo José de Melo, autor do livro objeto desta resenha, possui mestrado em Teologia pelo Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (FAJE) e doutorado em Teologia Moral pela Pontifícia Università Lateranense (Accademia Alfonsiana). Leciona Teologia Moral no Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA) e no Instituto Dom João Resende Costa, da PUC Minas. Suas pesquisas acadêmicas voltam-se para história da teologia moral no Brasil, em especial a influência do Jansenismo na formação do ethos católico brasileiro. As raízes desse interesse podem se associar ao fato de o Prof. Amarildo, quando de sua graduação em Teologia, ter sido aluno do moralista Bernardino Leers, arguto pesquisador do catolicismo popular nas zonas rurais de Minas. Ademais, com maior certeza, pode-se afirmar que o interesse e o conhecimento do tema, demonstrados também em outras publicações do Prof. Amarildo, são respaldados em sua larga experiência como presbítero católico em cidades e vilas do interior de Minas Gerais.

---

Resenha recebida em 30 de abril de 2014 e aprovada em 21 de maio de 2014.

\* Mestrando em Ciências da Religião, no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Minas. País de origem: Brasil.  
E-mail: rodrigomoreno1999@yahoo.com.br.

O livro *Jansenismo no Brasil: traços de uma Moral rigorista*, de Amarildo José de Melo, publicado pela Editora Santuário (Aparecida, SP), em 2014, contendo 343 páginas, está dividido em três partes: *história e evolução do jansenismo*, *o jansenismo no Brasil* e *jansenismo em Minas Gerais*.

Na primeira parte o autor apresenta a gênese e a evolução do jansenismo na Europa. A teoria está presente no *Augustinus* do fundador Cornélio Jansênio. Ele construiu sua doutrina na base das ideias de Miguel Baio. Duvergier de Haurann, mais conhecido como o *Saint-Cyran*, é o disciplinador e propagador das ideias jansênicas na Europa. Elas foram aceitas pelo mosteiro de Port-Royal, baixo à obediência da abadessa Maria Angélica Arnauld (p. 23). Neste mosteiro se dá a ação efetiva da disciplina e do aspecto dogmático do jansenismo. A parte moral é defendida pelo irmão da abadessa, Antônio Arnauld. O jansenismo assume um viés político na Itália no Sínodo de Pistoia, do qual o autor descreve os principais decretos. Ele mostra que as obras jansênicas influenciam a política pombalina em Portugal (p. 32). Existem três pilares que Pombal usa do jansenismo para sua política: a *Teologia de Lyon*, os *Catecismos de Montpellier* e a *Tentativa Theologica de padre Antônio Pereira de Figueiredo*. O primeiro mostra a influência desta teologia na Europa. O seguinte é uma análise de trechos dos *Catecismos* fazendo reflexões, tanto com o *Augustinus*, quanto com o *De la fréquente Communion* (Antônio Arnauld); eles apresentam uma estrutura de perguntas e respostas para a formação do leigo e do clero. O último expõe os dez princípios de argumentação para a construção de tal teologia (p. 49) e trechos da *Tentativa Theologica*. Ao final, ele faz pequena descrição dos nomes mais importantes do jansenismo correlacionando-os com os aspectos dogmáticos da proposta e com trechos das obras jansênicas.

A segunda parte é direcionada para o jansenismo presente no Brasil. Mostra que questões galicano-jansenistas permaneceram na nova construção teológica, como nos escritos de padre Manuel do Monte (p. 81); isto porque obras jansênicas

européias configuraram a base de estudo dos teólogos na época colonial. Eles acabaram trazendo questões desta dogmática para os manuais no Brasil. O *Catecismo de Montpellier* e outras obras jansenistas foram introduzidas no país por ordem de Pombal e influenciaram a formação do clero. O livro do Prof. Amarildo José de Melo apresenta uma análise do primeiro Império e da Regência como mantenedores desta doutrina dentro da Igreja no Brasil, isto por causa do Regalismo. E destaca trechos de obras ligadas ao Padre Feijó, durante a regência, que mantém a perspectiva jansênica atuante no país. Trata do período do segundo Império onde expõe uma continuação do processo e uma reforma do clero e do povo por parte dos bispos (p. 98).

A terceira parte, mais extensa, ocupando mais da metade do livro, expõe o jansenismo presente em Minas Gerais. Dom Viçoso é o homem por detrás da reforma tridentina e da manutenção do rigor moral, da disciplina, da visão de um Deus juiz, de um ser humano negativo (p. 125); assume uma realidade de pecado a partir de um mundo que é um vale de lágrimas. O autor apresenta dom Viçoso em seu contexto histórico e sua formação presbiteral. Mostra o percurso do padre Viçoso, ainda como missionário lazarista, trabalhando com a formação dos seminaristas. No contexto de Minas Gerais existe a falta de uma moral tanto eclesial como laica. Dom Viçoso coloca a ênfase de seu apostolado no sacramento da Penitência e na doutrina do medo escatológico. O bispo escreve muitos livros, panfletos, bilhetes e cartas para a moralização do clero e das pessoas. Na obra são expostos trechos destes materiais que enriquecem a leitura e mostram como Dom Viçoso lidava com a questão moral tanto de seus sacerdotes, quanto dos candidatos, bem como do povo. O sacramento da Eucaristia ganha um significado de prêmio para os merecedores. Sua inspiração é o *Concílio de Trento* (p. 131) e o pano de fundo de sua doutrina são os preceitos do jansenismo. Deste modo, o autor vai mostrando como se deu a reforma do clero, do seminário e do catolicismo do meio do povo. Isto é feito com base nos escritos: cartas pessoais, tratadas no livro, que mostram a firmeza com que o bispo concebia o celibato; a disciplina, presente nas regras do seminário e nas orientações da vida em seminário; visitas, onde

percebia a realidade dos padres e do povo expondo suas orientações e ameaças de excomunhão, afastamento ou de ameaças de padecimento no inferno; novenas e hinos (p. 266) que trazem a nova moral de penitência; retiros e exercícios espirituais, nos quais o bispo pregava a doutrina tridentina, a construção moral e o medo escatológico. O último ponto trata de uma retomada das ideias fundamentais que marcaram a Reforma Católica em Minas Gerais apresentando mais documentos, cartas e livros usados no período.

A ideia central do texto é apresentar a cultura jansênica que foi sendo construída na Europa, no Brasil e, mais particularmente, na diocese de Mariana, nas dinâmicas de formação do clero, do seminário e do povo. A grande diferença de dom Viçoso, exposta pelo autor, em comparação com o jansenismo tradicional é a liberdade do ser humano (p. 313), a qual não era levada em conta naquela doutrina. Mas o episcopo de Mariana diz que o ser humano é livre para mudar seu caminho e dedicar sua vida na busca de Deus. Existe a possibilidade de, pelo esforço, o ser humano lançar-se no seguimento dos preceitos que o encaminham para a santidade. A partir daí, concretiza-se a responsabilidade por construir uma vida pura e próxima de Deus. O livro traz grande volume de dados, materiais, letras de músicas, escritos teológicos que não apenas enriquecem como arejam a publicação, de caráter acadêmico (p. 301-3015). Recomenda-se a leitura do livro, não só por sua ampla bibliografia e pelos testemunhos históricos, mas, também, por ser um tema capaz de gerar profícuos debates e reflexões.